

Oposição longe da unidade

■ Partidos estão desunidos e devem apresentar candidaturas próprias em 2002

ILIMAR FRANCO

Jamil Bittar - 29/10/99

BRASÍLIA – Os partidos de oposição estão a cada dia mais desunidos e, neste momento, seus integrantes apostam numa pulverização de candidaturas para disputar as eleições presidenciais de 2002. O candidato do principal partido de oposição continua sendo Luiz Inácio Lula da Silva, derrotado nas disputas de 1989, 1994 e 1998. Mas a candidatura Lula, que no passado uniu a oposição, está sendo questionada internamente e pelos seus principais aliados – o PDT e o PSB.

“O PT precisa de uma vitória inquestionável nas eleições municipais para que a tese da candidatura única saia fortalecida”, disse o presidente do PT, deputado José Dirceu (SP), reconhecendo que a oposição vive um momento de dispersão. Para o PT será dramático se esta pulverização persistir até 2002 e o candidato do partido tiver de disputar o eleitorado de esquerda no Rio de Janeiro com Anthony Garotinho e em Minas Gerais com Itamar Franco.

Manifesto – A unidade dos partidos de oposição, que no próximo dia 18 lançam um Manifesto em Defesa do Brasil, vem sendo desmentida pelos fatos dos últimos meses. Mesmo quando organizaram juntos a Marcha dos Cem Mil e pedem “Fora FHC!”, o PT e o PDT se apresentaram expressando suas diferenças. O PT propõe o impeachment do presidente Fernando Henrique Cardoso e o PDT defendendo a renúncia do presidente da República.

A crise entre o governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, e o PT fluminense foi mais um capítulo do gradual afastamento político na oposição. O convite feito ao governador mi-



Dirceu: “vencer as eleições municipais fortalece PT para 2002”

neiro Itamar Franco (PMDB) para se filiar ao PSB também é outro episódio desta diáspora. O desempenho de Ciro Gomes, candidato à presidência pelo PPS, nas pesquisas de opinião, está estimulando esta desagregação e a procura de novas alternativas de candidatura. “Há muitos problemas, mas em 1998 a situação era muito pior e nós nos unimos”, afirmou José Dirceu.

Prefeitura – As articulações para as eleições do ano que vem demonstram que a oposição não estará unida nas capitais e principais municípios. No Rio, o acordo entre o PDT e o PT, feito para apoiar a chapa Garotinho-Benedita, está fazendo água. A candidatura da vice-governadora Benedita da Silva à prefeitura da capital está sendo minada nos dois partidos.

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, nega a existência de um acordo, e a esquerda do PT quer apoiar outra candidatura. “O PDT terá seu candidato e o PT também terá o seu, o nosso candidato deve ser o deputado Chico Alencar”, disse o deputado Milton Temer (RJ). O PSB também quer entrar na disputa e lançou um pré-candidato, o secretário Alexandre Cardoso. O quadro não é diferente em São Paulo, onde a oposição pode ter duas candidaturas, Martha Suplicy pelo PT e Luiza Erundina pelo PSB – que negocia coligação com o PMDB.

União – “A divisão não é o caminho para a unidade. Disputamos unidos os governos estaduais, porque não podemos fazer o mesmo nas prefeituras”, criticou o líder do PC do B, deputado Aldo

Rebello (SP). A divisão da oposição nas eleições municipais, que ocorre num momento de enfraquecimento do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, também compromete a proposta de transformar o pleito num plebiscito contra o governo.

A perspectiva de lançamento de várias candidaturas na oposição preocupa muito mais os petistas hoje do que a candidatura Ciro Gomes. O partido considera – com base nas eleições anteriores – que tem 20 milhões de votos, mas teme que este apoio possa ser corroído caso candidaturas no campo da oposição surjam em Minas Gerais, com Itamar Franco apoiado pelo PSB, e no Rio, com Garotinho pelo PDT. Minas Gerais e, sobretudo, o Rio de Janeiro, são estados onde Lula teve grandes cotações.

Garotinho – É justamente por isso que a direção nacional petista fez questão de dar apoio político a Garotinho na crise com os petistas fluminenses. A avaliação nos partidos de oposição é de que Garotinho já tomou conta do PDT e que apesar da hostilidade de Brizola não pretende mudar de legenda. “Ele só fará isso se a convivência com Brizola ficar insustentável”, disse um político ligado ao governador.

Esta também é a impressão do ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, que em abril esteve com o governador para saber como ele receberia um convite para se filiar ao PMDB. “Ele não vai definir nada agora, vai deixar para fazer isso na última hora”, disse Padilha. A estratégia de Garotinho, segundo um petista, é viabilizar seu governo e lançar-se candidato a presidência pelo PDT coligado com um grande partido como o PMDB.